

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA
Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 5

Padrão FCI 199
03/11/1999



Padrão Oficial da Raça

CIRNECO DO ETNA
CIRNECO DELL'ETNA



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

Classificação F.C.I.:

Grupo 5 - Spitz e Tipos Primitivos
Seção 7 - Cães de Caça do Tipo Primitivo

Padrão FCI nº 199 - 03 de novembro de 1999.

País de origem: Itália
Nome no país de origem: Cirneco do etna
Utilização: Caça
Sem prova de trabalho

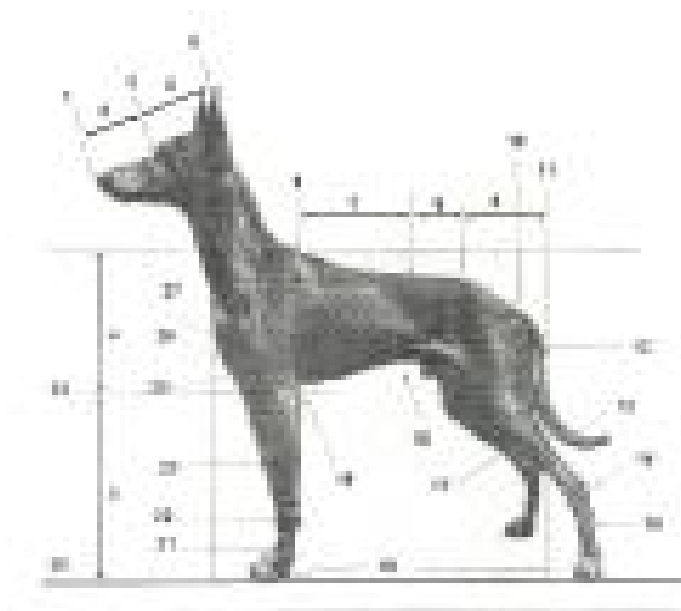
Sergio Meira Lopes de Castro
Presidente da CBKC

Domingos Josué Cruz Setta
Presidente do Conselho Cinotécnico

Tradução: Suzanne Blum
Revisão: Claudio Nazaretian Rossi

Impresso em: 10 de junho de 2008.

CIRNECO DO ETNA



NOMENCLATURA CINÓFILA UTILIZADA NESTE PADRÃO

1 – Trufa	13 – Perna	25 – Braço
2 – Focinho esterno	14 – Jarrete	26 – Ponta do
3 – Stop ombro	15 – Metatarso	27 – Ponta do
4 – Crânio	16 – Patas	
5 – Occipital	17 – Joelho	
6 – Cernelha	18 – Linha inferior	
7 – Dorso	19 – Cotovelo	a – profundidade do peito
8 – Lombo	20 – Linha do solo	b – altura do cotovelo
9 – Garupa	21 – Metacarpo	
10 – Raiz da cauda	22 – Carpo	
11 – Ísquio	23 – Antebraço	a + b = altura do cão

RESUMO HISTÓRICO: os clássicos estudos das raças caninas disseminadas na bacia do Mediterrâneo chegaram à conclusão de que o Cirneco do Etna seria descendente dos antigos cães de caça criados no Vale do Nilo na época dos faraós, cães estes que teriam chegado à Sicília com os Fenícios. Porém, pesquisas mais recentes falam em favor de uma nova concepção, segundo a qual o Cirneco do Etna seria uma raça autóctone de origem siciliana, vindo precisamente das imediações do Etna. Moedas e gravuras revelam que o Cirneco do Etna existiu nesta região muitos séculos antes de Cristo.

APARÊNCIA GERAL: cão do tipo primitivo, de forma elegante e delgada, de tamanho médio, não atarracado, robusto e resistente. De conformação morfológica ligeiramente longilínea e de clara construção; seu corpo se encaixa em um quadrado; sua pele é fina.

PROPORÇÕES IMPORTANTES:

- o comprimento do tronco é igual a altura na cernelha (construído em um quadrado).
- a profundidade do peito é ligeiramente menor que a altura do solo ao cotovelo.
- o comprimento do focinho não deve atingir a metade do comprimento da cabeça (a relação crânio-focinho é de 10:8), mas a preferência é dada aos exemplares cujo comprimento do focinho seja igual ao do crânio.

COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO: cão de caça adaptado a terrenos difíceis, sendo especialmente indicado para a caça de coelhos selvagens; dotado de forte temperamento, ele é ao mesmo tempo gentil e afetuoso.

CABEÇA
REGIÃO CRANIANA

Crânio: de forma oval em sentido longitudinal; os eixos superiores do crânio e do focinho são pouco divergentes ou paralelos. O perfil superior do crânio é tão pouco convexo que aparenta ser quase plano; a largura do crânio entre os arcos zigomáticos não deve ultrapassar a metade do comprimento da cabeça; as arcadas superciliares não são muito pronunciadas; o sulco frontal é apenas ligeiramente marcado; a crista occipital e a protuberância occipital são ligeiramente desenvolvidas.

Stop: bem acentuado, com um ângulo de aproximadamente 140°.

REGIÃO FACIAL

Trufa: de formato verdadeiramente retangular e preferivelmente grande, com cor corresponde à cor da pelagem (marrom bastante escuro, marrom claro ou cor de carne).

Focinho: o comprimento do focinho é pelo menos 80% do comprimento do crânio; sua profundidade ou altura (medida na metade do focinho) atinge no mínimo a metade do seu próprio comprimento; sua largura (medida na metade do focinho) é inferior à metade de seu comprimento. Assim, o focinho é pontiagudo e a cana nasal é reta; seu perfil lateral inferior é definido pela mandíbula.

Lábios: finos, delgados e ajustados, apenas cobrindo os dentes do maxilar inferior. A mucosa da comissura labial é apenas visível.

Maxilares / Dentes: maxilares normalmente desenvolvidos apesar de não parecerem fortes; mandíbula ligeiramente desenvolvida, com queixo recuado. Incisivos implantados em ângulo reto, perfeitamente alinhados e adaptados. Dentes bem desenvolvidos e completos; mordedura em tesoura.

Bochechas: planas.

Olhos: mais para pequenos, são de cor ocre não muito escuro, âmbar ou cinza; nunca marrons ou de cor avelã escuro; em posição lateral, expressão doce; de forma oval, a pigmentação das bordas das pálpebras corresponde à cor da trufa.

Orelhas: inseridas bem altas e próximas, eretas e bem rígidas, abertas para frente; de formato triangular com as pontas estreitas, não devem ser cortadas. Seu comprimento não ultrapassa a metade do comprimento da cabeça.

PESCOÇO: perfil superior bem arqueado (convexo). Seu comprimento é igual ao da cabeça. De forma similar a um cone truncado; os músculos são aparentes, especialmente ao longo do bordo superior. A pele é fina e esticada, muito ajustada e sem formar barbela.

TRONCO

Linha superior: reta e inclinando-se elegantemente da cernelha para a garupa.

Cernelha: elevada sobre a linha dorsal, estreita por causa da convergência das escápulas; une-se harmoniosamente ao pescoço sem deixar marca alguma na linha superior.

Dorso: de perfil superior reto, com músculos moderadamente desenvolvidos. O comprimento da parte torácica mede aproximadamente 3 vezes o comprimento da parte lombar.

Lombo: o comprimento do lombo alcança aproximadamente 1/5 da altura na cernelha e sua largura se aproxima de seu comprimento; os músculos são curtos e ligeiramente visíveis, porém firmes.

Garupa: o perfil superior é bastante plano e sua inclinação é de cerca de 45° com a horizontal. O comprimento desta garupa inclinada, seca e sólida atinge quase 1/3 da altura na cernelha e a largura é quase a metade de seu comprimento; os músculos da garupa não são visíveis.

Peito: o comprimento do peito é ligeiramente maior do que a metade da altura na cernelha (aproximadamente 57%) e sua largura (medida na sua parte mais larga) é ligeiramente menor do que 1/3 da altura na cernelha; o tórax desce até a altura dos cotovelos ou quase, mas sem ultrapassar o seu nível; as costelas são ligeiramente arqueadas, mas jamais planas; o perímetro do peito ultrapassa a altura da cernelha em aproximadamente 1/8, determinando um peito preferivelmente estreito.

Linha inferior: o perfil inferior ascende regularmente até o ventre, sem qualquer interrupção brusca. Ventre seco e retraído, flancos de comprimento igual ao da região renal.

CAUDA: inserida baixa, bastante grossa e de espessura uniforme em todo o seu comprimento, bastante longa, atinge ou ultrapassa ligeiramente o jarrete; portada em sabre quando em repouso; enrolada sobre o dorso, em forma de trompete, quando em ação. Pelo liso.

MEMBROS

Anteriores: retos e paralelos. Vistos de perfil, uma linha vertical imaginária do ombro toca a ponta dos dedos. Uma outra linha vertical imaginária, indo da articulação úmero-radial, divide o antebraço e o carpo em duas partes mais ou menos iguais, terminando na metade do metacarpo. Vistos de frente, os aprumos devem corresponder a uma linha vertical imaginária que parte do ponto do ombro que divide o antebraço, o carpo, o metacarpo e as patas em duas partes mais ou menos iguais. A altura dos anteriores, do cotovelo ao solo, é ligeiramente maior do que a metade da altura na cernelha.

Ombros: o comprimento da escápula deve atingir aproximadamente 1/3 da altura na cernelha, com uma inclinação abaixo da horizontal de 55°; as pontas das escápulas estão próximas entre si; o ângulo escápulo-umeral mede de 115° a 120°.

Braços: seu comprimento é igual à metade do comprimento do membro medido do solo ao cotovelo; quase perfeitamente paralelos ao plano mediano do corpo, ligeiramente inclinado abaixo da horizontal, com músculos notáveis e distintos.

Cotovelos: inseridos no nível ou abaixo da linha do esterno, paralelos ao plano mediano do tronco; a angulação úmero-radial medindo aproximadamente 150°.

Antebraços: o comprimento é igual a 1/3 da altura na cernelha; retos e paralelos; a articulação carpo-cubital é bem visível; a estrutura óssea é leve, mas sólida.

Articulação do Carpo: prolonga uma linha reta do antebraço; osso pisiforme proeminente.

Metacarpos: o comprimento dos metacarpos não deve ser inferior a 1/6 da altura do membro anterior, medido do solo ao cotovelo; mais largos que os carpos, mas planos e secos; são ligeiramente inclinados de trás para frente. A estrutura óssea é plana e seca.

Patas: de formato oval (patas de lebre), com dedos compactos e arqueados. Unhas fortes e curvadas, de cor marrom ou ocre rosado, mas nunca pretas. Almofadas duras, da mesma cor que as unhas.

Posteriores: retos e paralelos. Vistos de perfil, uma linha vertical, que desce da ponta da nádega até o solo, quase toca ou toca a ponta dos dedos. Vistos por trás, uma linha imaginária vertical que vai da ponta da nádega até o solo divide a ponta do jarrete, o metatarso e as patas em duas partes iguais. O comprimento total do membro posterior mede aproximadamente 93% da altura na cernelha.

Coxas: longas e largas. Seu comprimento é de 1/3 da altura na cernelha. Os músculos são planos e o bordo posterior da coxa é ligeiramente convexo. A largura da face externa da coxa é igual a 3/4 de seu comprimento. O ângulo coxofemoral mede aproximadamente 115°.

Joelhos: devem se situar sobre a vertical que vai da ponta da nádega ao solo. O ângulo tíbio-femoral é de aproximadamente 120°.

Pernas: de comprimento ligeiramente inferior que o da coxa e angulada a 55° com a horizontal. Os músculos que a revestem são secos e bem aparentes. A estrutura óssea é leve com a canela bem marcada.

Jarretes: a distância do solo à ponta do jarrete não ultrapassa 27% da altura na cernelha. Sua face externa é larga; o ângulo tíbio-tarsiano é de aproximadamente 135°.

Metatarsos: seu comprimento é igual a 1/3 do comprimento do membro anterior, medido do solo ao cotovelo; de forma cilíndrica e em posição vertical, ou seja, perpendicular ao solo; não apresenta ergôs.

Patas: ligeiramente ovais, com as mesmas características das patas anteriores.

MOVIMENTAÇÃO: galope com períodos intermitentes de trote.

PELE: fina, bem aderente sobre todas as partes do corpo. A cor varia de acordo com a cor da pelagem. As mucosas e a pele da trufa são pigmentadas com as cores descritas para a da trufa e nunca devem apresentar manchas pretas e nem serem despigmentadas.

PELAGEM

Pêlo: curto na cabeça, nas orelhas e nos membros; semi-longo (mais ou menos 3 cm), mas bem liso e assentado sobre o corpo e cauda. Pêlos retos e rígidos como os pêlos de cavalos.

COR:

- fulvo unicolor, mais ou menos intenso ou diluído como isabela, areia, etc.
- fulvo com branco mais ou menos extenso (lista branca na cabeça, marca branca no peito, branco nas patas, branco na ponta da cauda, ventre branco; um colar branco é menos apreciado). Branco unicolor ou branco com manchas de cor laranja são tolerados; um pêlo fulvo mesclado com pêlos ligeiramente mais claros ou mais escuros são permitidos.

TAMANHO / PESO

Altura na cernelha:

Machos: de 46 cm a 50 cm Tolerância até 52 cm.

Fêmeas: de 42 cm a 46 cm Tolerância até 50 cm.

Peso:

Machos: 10 a 12 kg.

Fêmeas: 8 a 10kg.

FALTAS: qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade.

FALTAS ELIMINATÓRIAS

- agressividade ou timidez excessiva;
- convergência dos eixos crânio-faciais;
- cana nasal côncava;
- acentuado prognatismo superior ou inferior;
- olhos de porcelana;
- orelhas totalmente caídas ou orelhas de morcego;
- cauda curvada sobre o dorso;
- unhas pretas;
- almofadas pretas (digitais e centrais);
- pigmentação preta, mesmo que limitada;
- cães unicolores marrom ou fígado;
- manchas pretas ou marrons;
- presença de pêlos pretos ou marrons;
- pelagem tigrada;
- mucosas pretas;
- total despigmentação;
- tamanho acima ou abaixo de 2 cm dos limites indicados no padrão.

NOTAS:

- os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.
 - todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.
-